



# BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JANEIRO DE 2025

CCDR  
**NORTE**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação  
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

## NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o passado dia 1 de janeiro, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

## SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais – Vila Real

5000-421 – VILA REAL, PORTUGAL

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sja/Estado-das-Culturas>

Capa: Área de vinha em ramada, parte já podada e parte sem podar, em dia de muita geada, 15.01.2025, Moreira – Monção  
Foto por: Sandra Coelho

## Resumo

Janeiro, na região norte, ficou marcado pela ocorrência de vários fenómenos meteorológicos de grande intensidade, responsáveis pela reposição das temperaturas normais para a época, bem como pelo aumento dos teores de água no solo e dos níveis de armazenamento de água nos aquíferos e nos aproveitamentos agrícolas para rega.

A passagem em território nacional das depressões “Garoe” e “Ivo” e das tempestades “Éowyn” e “Hermínia” provocou chuvas e ventos fortes, que causaram estragos diversos, resultantes de escorrências superficiais e desabamento de terras.

As condições adversas condicionaram a realização de alguns trabalhos agrícolas, mas favoreceram o desenvolvimento de culturas forrageiras e cereais de outono/inverno.

Os agricultores deram continuidade, entre outros, aos trabalhos de poda das culturas permanentes, arranque de árvores mortas/doentes, preparação do solo e plantação de novos pomares e vinhas, correção mineral ou orgânica do solo e aplicação de herbicida.

Durante este mês ficaram concluídas a apanha e a laboração da azeitona nos lagares.

Os citrinos continuam a ser colhidos um pouco por toda a região Norte, apesar das quebras associadas à presença de algumas pragas.

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>5</b>
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.2	Trás-os-Montes	7
<b>2</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>12</b>
2.1	Entre Douro e Minho	12
2.2	Trás-os-Montes	13
<b>3</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão</i></b>	<b>14</b>
3.1	Entre Douro e Minho	14
3.2	Trás-os-Montes	15
<b>4</b>	<b><i>Fruticultura</i></b>	<b>20</b>
4.1	Entre Douro e Minho	20
4.2	Trás-os-Montes	21
<b>5</b>	<b><i>Olival</i></b>	<b>23</b>
5.1	Entre Douro e Minho	23
5.2	Trás-os-Montes	24
<b>6</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>25</b>
6.1	Entre Douro e Minho	25
6.2	Trás-os-Montes	27
<b>7</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>31</b>

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 1. Aurora boreal ilumina o Rio Lima, com o caudal acima do normal, na zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

As condições meteorológicas no início do ano, imediatamente antes do início da precipitação, permitiram a realização das sementeiras dos cereais de inverno e de alguma área de culturas forrageiras que tinha ficado por semear.

As culturas forrageiras de outono-inverno, prados e pastagens tiveram boas condições de desenvolvimento, havendo registo de já se terem realizado cortes para alimentação em verde. Os produtores de forragens consideram que “estão boas demais!”, pois era habitual estarem menos desenvolvidas e amareladas com o frio.

Com as condições climatéricas favoráveis, deu-se início à plantação de batata do cedo na horta familiar. Continuam as podas nas culturas permanentes.

Os campos encontram-se com muita água retida, assim como os rios que correm com um bom volume de água.



Figuras 2 e 3. Caminhos agrícolas encharcados, Afife – Viana do Castelo, zona de observação do Lima  
Fotos por: Sandra Coelho



As temperaturas frias são importantes para criar as condições necessárias para a dormência das plantas. Segundo o IPMA o número de horas de frio acumulado (total de horas com temperaturas inferiores a 7.2°C), observado nas estações meteorológicas, desde 01 de outubro (até 30 de abril) para fruteiras em Portugal Continental), no EDM varia entre as 229 em Pedras Rubras (Porto) e as 937 em Lamas de Mouro (Melgaço) quando em 2024 estes valores variaram entre as 337 horas no Porto (S. Gens) e as 1924 horas em Lamas de Mouro, Melgaço.



Figura 4. Barragem da Queimadela (Fafe) completamente cheia, zona de observação do Ave  
Foto por: Jerónimo Côrte-Real Santos

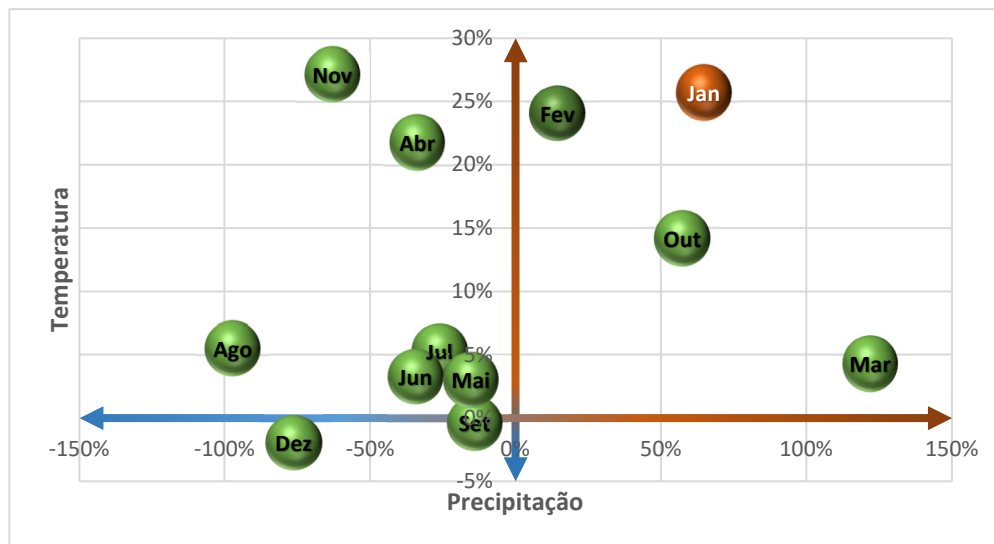


Figura 5. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

## 1.2 Trás-os-Montes

Climatologicamente o início do ano 2025 foi marcado pelo frio intenso e nevoeiros densos, com as temperaturas a descer até aos  $-7^{\circ}\text{C}$  em Bragança, formação de gelo e geadas noturnas e ainda fenómenos de sincelo (em particular no nordeste) em dois momentos distintos – início e meados do mês. No final do mês (dias 27 e 28) registou-se queda de neve em alguns concelhos, com maior intensidade em Montalegre, Bragança e Vinhais.



Figuras 6 e 7. Sincelo, 14.01.2025, Chaves  
Créditos das imagens: Página "Meteo Trás os Montes"

A crescer ao frio, ocorreu precipitação entre os dias 5 e 8 e a partir do dia 19, quando esta se tornou mais constante e intensa, em resultado da passagem em território nacional de vários eventos climatológicos seguidos - depressão "Garoe", tempestade "Éowyn", tempestade "Hermínia" e depressão "Ivo". Nalguns locais era visível a escorrência ou a acumulação de água à superfície dos solos (ver foto 8).

A tempestade "Hermínia" fustigou com particular intensidade a região norte, com as principais ocorrências a centrarem-se em episódios de precipitação e ventos fortes, que provocaram a queda de árvores e muros, bem como alguns desabamentos de terras.



Figura 8. Encharcamento de um pomar após um período de chuva intensa, 21.01.2025, Tões – Armamar  
Foto por: Suzana Fonseca



A quantidade de precipitação registada é muito superior aos valores da normal.

Segundo o IPMA, o mês de dezembro em Portugal continental classificou-se como quente em relação à temperatura do ar e extremamente seco em relação à precipitação, situação que em nada favorece as culturas frutícolas da região nem a reposição dos níveis freáticos.

As temperaturas com uma anormalidade positiva, assumem valores em nada normais, para a época do ano e para a região. O número de horas de frio no inverno é um fator de grande importância para as culturas frutícolas, durante o repouso vegetativo. Uma quantidade adequada de horas de frio em função da espécie contribui para uma floração uniforme e uma frutificação de qualidade. Por outro lado, a ausência de frio pode levar a adiantamentos de atividade vegetativa em algumas culturas e ocorrência de florações precoces.



Figura 9. Formação de gelo em pastagem permanente, Penas Roias  
Foto por: Miguel Martins

O número de horas de frio estimado e apresentado pelo IPMA<sup>1</sup> (nº de horas com temperaturas < de 7.2°C) para Bragança, até ao dia 25, foi de 963 horas, sendo que em igual período do ano anterior já tinham sido contabilizadas 1135 horas. Para Vinhais, até esta data foram 935 horas, contra as 1189 horas contabilizadas no ano anterior.

Valores com um diferencial significativo, muito abaixo do normal para a região e para a época do ano, e que poderão vir a ter um impacto negativo em algumas culturas como a amendoeira, a cerejeira e o castanheiro.

De acordo com o IPMA, para o Planalto Mirandês (e considerando apenas os dados de Mogadouro), até ao dia 27 de janeiro registaram-se 891 horas de frio, valor ligeiramente superior ao do ano anterior. A previsão da percentagem de água no solo ronda os 50% em Vimioso e 70 e 90%, em Mogadouro e Miranda do Douro, respetivamente.

A Evapotranspiração de Referência (ET<sub>0</sub>)<sup>2</sup> foi muito reduzida, raramente ultrapassando 1.5mm/dia.

Na primeira quinzena de janeiro a humidade relativa do ar manteve-se acima dos 50%, terminando o mês com valores médios próximos de 100%. Da mesma forma, os teores de água no solo mantiveram-se elevados, próximos da capacidade de campo.

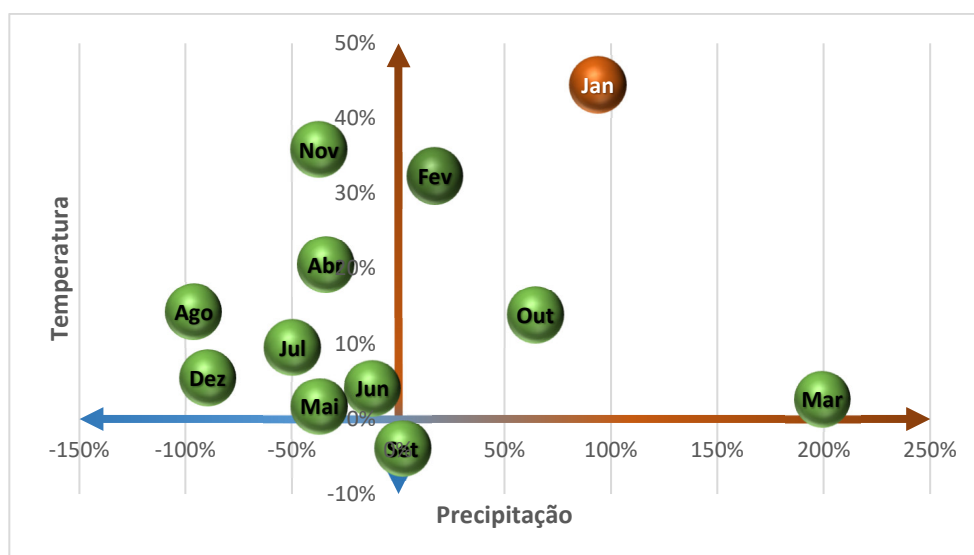


Figura 10. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

<sup>1</sup> Instituto Português do Mar e da Atmosfera

<sup>2</sup> Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

No final do mês, e em resultado dos diferentes eventos climatológicos ocorridos, assistimos ao aumento do caudal de inúmeras linhas de água, que em determinados momentos chegaram a atingir/ultrapassar as suas margens. As charcas, poços e barragens têm neste momento boas reservas hídricas.

No que respeita aos aproveitamentos agrícolas para rega, a precipitação intensa da última semana de janeiro elevou o nível da maioria das barragens, com as reservas globais a situarem-se agora em cerca de 84% da capacidade máxima de armazenamento.

Da totalidade das barragens para rega em Trás-os-Montes, quatro delas situam-se à cota máxima e apenas três apresentam valores inferiores a 60% - Arcossó (Chaves) com 58,22%, Burga (Alfândega da Fé) com 58,44% e Temilobos (Armamar) com 58,97%.



Figura 11. Barragem de Prada, 19.01.2025, Vinhais  
Foto por: Anabela Coimbra

Como foi referido em boletins anteriores, a barragem de Gostei tem problemas estruturais e perde água de forma considerável. Nesta infraestrutura as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas continuam a decorrer e a quantidade de água armazenada é inferior, quando comparada com igual período do ano anterior (ver fotos 12 e 13).



Figura 12. Barragem de Gostei, 19.01.2024, Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 13. Barragem de Gostei, 13.01.2025, Bragança

A reposição tem vindo a ser feita de forma muito lenta, em função dos períodos de chuva ocorridos.



Figura 14. Charca particular em plena capacidade, Castelo Branco – Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins

Embora os teores de água no solo sejam importantes para a instalação de novas áreas de culturas permanentes, as condições de frio e chuva deste mês têm dificultado a execução desses trabalhos. Também as podas, que se iniciaram no final do mês anterior, têm decorrido a um ritmo mais lento.

## 2 Fitossanidade

### 2.1 *Entre Douro e Minho*

Este é um período crítico para a disseminação, pela região, da bacteriose da actinídea - PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidae*) - devido às condições de humidade no período de realização da poda (transmissão através dos utensílios de poda nos cortes das plantas).

Na vinha, em simultâneo com a poda, aplicam-se um conjunto de medidas preventivas em relação a pragas e doenças, tais como a desinfeção das tesouras de poda e a correta remoção das varas da poda - para queima ou para enterramento, de acordo com as boas normas sanitárias publicadas no quadro nº 2 (pág.10) da circular nº 17 emitida no dia 6 de dezembro de 2024.

A continuidade da precipitação não permitiu a realização de tratamentos fitossanitários de inverno nas culturas permanentes, nomeadamente nos citrinos, verificando-se abundante queda de fruto provocado pelo míldio e mosca do mediterrâneo.

Devido às temperaturas amenas, verificou-se a existência de pragas, nomeadamente lagartas (estádio de borboletas) e vários tipos de traça em atividade, que não era suposto neste período, pois deviam estar numa fase de repouso.

Há queixas de agricultores de que os inseticidas não atuam de acordo com o esperado. Muitas substâncias ativas foram descontinuadas no mercado e as que estão disponíveis não estão a resolver os problemas aos agricultores.

A Estação de Avisos de EDM não emitiu nenhuma Circular sobre o estado sanitário das culturas.

## 2.2 *Trás-os-Montes*

O período de repouso vegetativo e as temperaturas baixas inibem a atividade de muitos fungos, pelo que neste momento não existem declarações dos produtores, nem se observam doenças ou pragas nas plantas.

No entanto, os níveis de humidade e as temperaturas mais amenas no período de inverno, podem potenciar alguma atividade de fungos, que se virão a desenvolver de forma anormal. A ausência de frio pode vir a ter uma influência negativa na agricultura, provocando o abrolhamento antecipado de algumas espécies, a ocorrência de ferrugem na cultura do trigo (humidade e temperaturas) e os bolores e podridões nos colos das plantas. Pode ainda verificar-se o desenvolvimento de fungos após a realização dos cortes culturais nas culturas permanentes.



Figura 15. Pomar de cerejeiras, com aplicação de antifúngico na base dos troncos, 19.01.2024, S. Martinho das Chãs, Armamar

Foto por: Suzana Fonseca

Observa-se em campo, que alguns produtores fazem aplicação de cobre (ou outras substâncias antifúngicas) no período de inverno, após as podas, para que as plantas possam beneficiar da sua ação protetora e cicatrizante. Muito pontualmente, a aplicação dessa pasta cicatrizante estende-se à amendoeira ou ao olival.

Como já referido no relatório do mês anterior e conforme declaração dos técnicos das unidades de transformação da Terra Fria, a azeitona, até ao fim da campanha apresentava bom estado fitossanitário, pelo que estamos perante uma campanha em que se produziu azeite de excelência.

Na vinha e nos pomares, janeiro foi aproveitado para a correção dos solos – com aplicação de calcário e alguns adubos minerais – bem como para o controlo da vegetação com recurso a herbicidas (que terá de ser repetido mais tarde, uma vez é previsível novo desenvolvimento das infestantes).



Figura 16. Pomar de macieiras com aplicação de herbicida na linha, 21.01.2025, Cimbres – Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 17. Pomar de macieiras com controlo de vegetação na linha, 21.01.2025, Armamar

Durante este mês, as estações de Avisos da região de Trás-os-Montes não emitiram nenhuma Circular.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

<https://portal.drapnorte.gov.pt/divulgacao/centro-de-documentacao/6-avisos-agricolas>

## 3 Cereais Praganosos para grão

### 3.1 *Entre Douro e Minho*

As sementeiras dos cereais praganosos fizeram-se espaçadamente no tempo, havendo já algumas áreas semeadas, e outras estão a ser semeadas ainda em janeiro, podendo, em algumas zonas, só ocorrer em fevereiro e março.

A previsão da área semeada de centeio em comparação com o ano passado é de uma grande diminuição (-15%), o que demonstra que esta cultura continua em declínio, devido à idade muito avançada dos produtores e o conseqüente abandono das práticas agrícolas

ancestrais, quando o centeio fazia parte da alimentação animal e humana - como por exemplo a matança do porco, em que a palha era utilizada para queimar o pelo e que atualmente só muito raramente se faz.



Figura 18. Sementeira de centeio em Terras de Bouro, 14.12.2024, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

Quanto à área semeada com aveia para grão, estima-se que haja uma ligeira diminuição (-4%), sendo que este cereal costuma estar associado a algumas explorações pecuárias, para a obtenção de forragem conservada (palha de aveia), sendo a semente reutilizada para a sementeira do ano seguinte e alguma vendida na cooperativa local.

Nas sementeiras temporãs já realizadas, o cereal germinou bem e tem um aspeto normal para a época.

### *3.2 Trás-os-Montes*

De um modo geral, os cereais de outono inverno apresentam um excelente desenvolvimento vegetativo.

Em igual período do ano anterior, os cereais praganosos apresentavam um tom amarelado em consequência do excesso de precipitação e da ação do frio, mas na presente campanha esses fatores ainda não tiveram impacto nas culturas.

As aveias e os centeios estão bem afilhados e apresentam um bom desenvolvimento do sistema radicular.

Segundo os produtores, as parcelas semeadas com cevada e trigo apresentam mais vegetação herbácea espontânea, o que está relacionado com a época em que são semeados. Esta vegetação espontânea pode tornar-se um problema no futuro para estas culturas, uma vez que entram em competição com as semeadas.

Relativamente à área dos cereais, e como referido no relatório anterior, tudo indica que a área afeta às culturas cerealíferas sofra uma ligeira diminuição. Na região os principais produtores que fazem este tipo de culturas são os produtores pecuários e neste momento os efetivos pecuários estão estáveis.



Figura 19. Cereais de out/inv (centeio), janeiro de 2024, Deilão – Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 20. Cereais de out/inv (centeio), janeiro de 2025, Deilão – Bragança

(mesma zona de observação)



Figura 21. Cereais de out/inv (centeio)

Travanca – Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 22. Cereais de out/inv (triticale)

Gostei – Bragança



Outro fator, que pode contribuir para que as áreas de cereal se mantenham iguais ou inferiores, é a disponibilidade de feno e de forrageiras que ocorreu no último ano agrícola. Prevê-se que a área semeada de centeio, triticale e trigo sofra uma ligeira diminuição, uma vez que esta é a tendência verificada no Pedido Único.

No Planalto Mirandês, os produtores afirmam que os cereais de outono/inverno apresentam um crescimento um pouco superior, em relação ao mesmo período do ano de 2024.

Em termos de área, a aveia tem sensivelmente a mesma do ano anterior. O trigo tem vindo a sofrer um desalento ano após ano, uma vez que o baixo preço pago ao produtor não acompanha o aumento dos custos de produção.



Figura 23. Cultura de aveia com bom desenvolvimento, mas onde é visível alguma escorrência resultante das chuvas  
Vila de Ala - Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 24. Pormenor da aveia, Vila de Ala - Mogadouro  
MESMA PARCELA



Figura 25. Parcela de aveia com bom desenvolvimento, mas ligeiramente amarelecida (local muito frio e húmido)  
Brunhosinho - Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 26. Pormenor da aveia, Brunhosinho - Mogadouro  
MESMA PARCELA

As culturas de centeio e triticales, segundo dados não oficiais, têm vindo gradualmente a perder área de cultivo, mas apresentam-se sãs e com um bom desenvolvimento vegetativo (à semelhança do que acontece com o trigo).



Figura 27. Parcela semeada com trigo Barbela, Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 28. Pormenor do trigo Barbela, Mogadouro  
MESMA PARCELA

Nas fotos seguintes (29 e 30) temos a parte superior da mesma parcela de terreno semeada com trigo Barbela, mas cuja sementeira ocorreu mais tarde.

É visível uma boa densidade e um bom desenvolvimento vegetativo, ainda que as plantas se apresentem mais pequenas.



Figura 29. Parcela semeada com trigo Barbela, Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 30. Pormenor do trigo Barbela, Mogadouro  
MESMA PARCELA



Figura 31. Parcela de centeio, Paradela -Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 32. Pormenor do centeio,  
Paradela -Mogadouro (MESMA PARCELA)

Nas imagens anteriores (31 e 32) é perceptível o bom estado vegetativo em que se encontra uma parcela semeada com centeio. A cultura está menos desenvolvida, uma vez que a sementeira foi realizada mais tarde.

Em seguida temos uma parcela de triticale, em Sanhoane, que à semelhança das demais apresenta um bom estado de desenvolvimento vegetativo.



Figura 33. Parcela de triticale, Sanhoane -Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 34. Pormenor do triticale,  
Sanhoane -Mogadouro (MESMA PARCELA)

## 4 Fruticultura

### 4.1 *Entre Douro e Minho*

#### *Citrinos*

Os pomares de citrinos estão em bom estado de desenvolvimento, com estimativas de produção semelhantes à última campanha - exceção para os limoeiros, com produtividades claramente superiores. A persistência de dias chuvosos colocará alguma pressão para o desenvolvimento de gomose basal e míldio (aguado), especialmente nas plantas das hortas familiares, onde os produtores estão menos atentos ao controlo das pragas e doenças.



Figura 35. Tangerineira com muita fruta vingada e com muita fruta apodrecida no chão, Reboreda – Vila Nova de Cerveira (zona de observação do Minho)  
Foto por: Aurora Alves

A forte incidência da mosca do mediterrâneo e do míldio no período de maturação já fez cair parte da fruta.



Figura 36. Laranjeira em Marco de Canaveses (zona de observação do Sousa)  
Foto por: Joaquim Moreira

## 4.2 *Trás-os-Montes*

As principais culturas arbóreas e arbustivas da região transmontana estão atualmente em repouso vegetativo.

Excetuam-se os citrinos, que nesta fase estão em plena produção. Apesar de não terem grande expressão em Trás-os-Montes, alguns pomares de maior dimensão podem ser encontrados nos concelhos de Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta e Vila Flor.

Nestes locais já se colhe e comercializa laranja e outros cítricos, com boa qualidade.

De momento observa-se que alguns produtores agrícolas realizam as podas de manutenção/formação nas culturas do olival, da vinha, nos soutos de castanheiros e nos diversos pomares (amendoeiras, cerejeiras, macieiras, pereiras, ...). Também já se observa o corte de árvores doentes/mortas e a reposição de falhas de plantas que morreram durante o verão.



Figura 37. Poda de manutenção em Olival, Izeda - Bragança

Foto por: Anabela Coimbra



Figura 38. Castanheiro infetado com Doença da Tinta, 14.10.2024, S. Martinho das Chãs - Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 39. Mesmo castanheiro já cortado, 21.01.2025, S. Martinho das Chãs - Armamar

São visíveis os trabalhos de preparação de terreno para novas plantações por toda a região e, em algumas freguesias/concelhos (como Rebordelo, em Vinhais) estão a ser arrancadas áreas de vinha ou amendoal e convertidas em áreas de amendoal ou souto, respetivamente (ver fotos 40 e 41).



Figura 40. Arranque de vinha e plantação de castanheiros, Rebordelo - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 41. Arranque de amendoeiras e plantação de castanheiros, Valpaço - Vinhais

## 5 Olival

### 5.1 *Entre Douro e Minho*

Em relação aos olivais, apesar da nascente ter sido boa, as chuvas durante a floração provocaram a queda de parte da flor e as oscilações climatéricas seguintes levaram à queda de muitos frutos vingados, pelo que a produção foi muito fraca, com poucas azeitonas em grande parte das oliveiras, sendo que a estimativa é de uma muito grande redução (-76%) da produção de azeitona para azeite, por comparação com o ano passado.

Na zona de observação do Minho, finalizada a campanha e conhecidos os dados de laboração da azeitona para azeite, verificamos que as estimativas de produção anteriores não se confirmaram, havendo uma atualização global positiva dos valores.

No Vale do Lima, existem dois lagares referenciados que receberam azeitona, nomeadamente o lagar de Estorões, em Ponte de Lima e o lagar de Bravães em Ponte da Barca. O lagar de Bravães foi o primeiro a iniciar a receção e laboração de azeitona, no dia 19 de outubro. O lagar de Estorões iniciou a receção e laboração mais tarde e por poucos dias. Estes dois lagares receberam azeitona de todos os concelhos do Vale do Lima, de alguns concelhos do Vale do Minho (Caminha, V. N. de Cerveira, Monção) e de concelhos do Vale do Cávado (Esposende, Barcelos e Vila Verde).

Além disso, e face à escassez de azeitona na região, houve necessidade de laborar com alguma azeitona proveniente de outras regiões nacionais.

Na zona de observação do Cávado, nos dois lagares existentes registou-se pouca ou nenhuma entrega de azeitona proveniente da região, pelo que aí também se laborou azeitona de outras regiões, de forma a satisfazer as necessidades dos clientes na época Natalícia e a rentabilizar o lagar.

Só no próximo boletim será possível aferir com maior exatidão a informação da quantidade de azeitona colhida, com os dados recolhidos para a produção de azeite a serem mais reais.

Nas Terras de Basto, apenas 20% da azeitona laborada teve origem na própria região, sendo que a restante foi adquirida no Alentejo.

## 5.2 *Trás-os-Montes*

A campanha de apanha da azeitona terminou na primeira quinzena do presente mês, e decorreu sem percalços, tendo a principal unidade de transformação da Terra Fria terminado de laborar no dia 13 de janeiro. Segundo declarações dos responsáveis dessa unidade, estamos perante uma campanha com um rendimento médio de 18,75%, com um grau de acidez médio compreendido entre 0,2° e 0,4° - azeite classificado como virgem extra, de excelente qualidade e com ótimas propriedades organoléticas.

O maior volume de produção e entregas nas principais unidades de transformação da Terra Fria foi no mês de dezembro. As condições meteorológicas que ocorreram durante a campanha facilitaram a colheita da azeitona; no entanto, este ano estamos perante uma campanha mais longa, porque foi mais produtiva que as duas últimas campanhas.

Os responsáveis das unidades de transformação e os olivicultores demonstram a sua satisfação face à campanha, declarando que este ano as produções são as espectáveis para a Terra Fria, mas demonstrando desagrado em relação à descida do preço do azeite.

Relativamente ao bagaço da azeitona, nenhuma das unidades de transformação manifestou ter problemas com as entregas deste subproduto, que foi recolhido pela AUCAMA - empresa que assegurou o transporte e pagamento do quilo de bagaço, para posterior extração de óleo.

No Planalto Mirandês a campanha correu bem, quer do ponto de vista laboral quer, mais importante ainda, do ponto de vista da qualidade - boa qualidade de azeitona permitiu produzir bom azeite.

No mês anterior (dezembro) foi colhida a maior parte da azeitona, que terá superado a colheita da campanha anterior em cerca de 10-15%. Nesta região o rendimento de fundação rondou os 14%.



## 6 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 6.1 *Entre Douro e Minho*

As condições climatéricas têm favorecido o desenvolvimento das pastagens e forragens, que se encontram em bom estado vegetativo – nomeadamente as que foram semeadas mais cedo – tendo já permitido um corte para alimentação em verde.



Figura 42. Consociação de aveia x azevém, semeada no cedo, Póvoa de Varzim, zona de observação do Grande Porto



Figura 43. Sementeira mais tardia de azevém, Vila do Conde, zona de observação do Grande Porto

Fotos por: Alexandre Torres



Figura 44. Consociação de azevém x trevo x ervilhaca, Póvoa de Varzim, zona de observação do Grande Porto



Figura 45. Consociação de azevém x aveia (esta já em floração), Póvoa de Varzim, zona de observação do Grande Porto  
Fotos por: Alexandre Torres

Alguns agricultores, aproveitando os dias mais secos, fizeram um corte para silagem em rolos plastificados. Se o tempo continuar ameno e chuvoso e não houver possibilidade de fazer corte intercalar, existe o risco de as forragens acamarem, o que pode implicar grandes perdas.

As explorações pecuárias possuem alimento suficiente para suprir as necessidades alimentares do efetivo pecuário, sendo que a utilização de rações industriais é idêntica à do ano anterior.

## 6.2 Trás-os-Montes

Por toda a Terra Fria, quer as pastagens permanentes de regadio quer as de sequeiro (os vulgos lameiros) apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e disponibilizam grandes quantidades de matéria verde. É frequente observar nos dias solarengos, sem precipitação ou formação de gelo, os diferentes efetivos pecuários em pastoreio.



Figura 46. Pastagem permanente de sequeiro, Chãos - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 47. Pastagem temporária semeada/sequeiro - bovinos em pastoreio, Vila Verde - Vinhais

Nos dias e noites mais frios, em que ocorre formação de geada e gelo (figura 48), e nos períodos de precipitação mais longos, os produtores pecuários declaram que a alimentação dos efetivos pecuários se faz por recurso aos alimentos grosseiros que foram armazenados durante a última primavera/verão e às rações.



Figura 48. Pastagem permanente de sequeiro gelada, Rabal - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 49. Pastagem permanente de sequeiro, Rabal - Bragança

Tal como referido no relatório do mês anterior, as culturas forrageiras – quer as aveias, quer as misturas das diferentes culturas forrageiras – continuam a ter um ótimo desenvolvimento vegetativo. As plantas que compõem estas pastagens, quando comparadas com o ano anterior, na presente data têm um porte superior e estão mais densas, o que nos indica que estão mais adiantadas no seu ciclo vegetativo, podendo vir a ser mais produtivas.



Figura 50 Pastagem permanente de sequeiro, janeiro 2024, Gimonde – Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 51. Pastagem permanente de sequeiro, janeiro 2025, Gimonde – Bragança  
MESMA PARCELA



Figura 52. Pastagem permanente em regime de sequeiro, Gimonde – Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra

As parcelas semeadas com nabo forrageiro estão neste momento a ser disponibilizadas como alimento aos diferentes efetivos pecuários. Os nabos apresentam bom desenvolvimento e são apreciados pelos animais por estarem tenros.

A sua parte aérea apresenta melhor qualidade, se compararmos com o ano anterior, uma vez que este ano a formação de geadas e a ação do frio ainda não teve consequências negativas na folhagem desta cultura. Segundo os produtores, este ano a produção é superior.



Figura 53. Cultura forrageira (mistura de triticales com leguminosas), janeiro 2024, Gostei - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 54. Cultura forrageira (mistura de triticales com leguminosas), janeiro 2025, Gostei - Bragança



Figura 55. Cultura forrageira (aveia para enfardar), Deilão - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 56. Cultura forrageira (aveia para enfardar), Rebordelo - Vinhais

Nos campos do Planalto Mirandês não se tem notado o amarelecimento generalizado das culturas. Os solos contêm água (resultante da precipitação), mas em quantidade inferior ao mesmo período do ano anterior, altura em que já seria fácil encontrar terrenos alagados.



Figura 57. Pastagem permanente de sequeiro, janeiro 2024, Brunhosinho - Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 58. Pormenor da pastagem permanente de sequeiro, janeiro 2025, Brunhosinho - Mogadouro  
MESMA PARCELA

## 7 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela 1. Evolução da área semeada com cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Entre Douro e Minho	96	120	85	138	0	0	68	5	0	0
Ave	85	30	74	25	0	0	0	0	0	0
Basto	100	10	96	28	0	0	0	0	0	0
Cávado	100	23	100	28	0	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga	100	21	100	3	0	0	0	0	0	0
Grande Porto	100	4	100	1	0	0	0	0	0	0
Ribadouro	100	8	74	24	0	0	68	5	0	0
Vale do Lima	100	4	100	19	0	0	0	0	0	0
Vale do Minho	100	12	100	6	0	0	0	0	0	0
Vale do Sousa	100	9	41	4	0	0	0	0	0	0
Trás-os-Montes	102	2 104	97	7 167	95	129	97	2 126	100	429
A. Tâmega e Alvão P.	100	94	100	2 338	103	10	100	148	100	10
Barroso	100	24	100	1 013	100	1	100	33	100	1
Beira Douro e Távora	100	13	66	146	0	0	100	3	0	0
Corgo e Marão	100	4	100	16	0	0	0	0	0	0
Douro Superior	103	44	108	158	63	11	86	40	0	0
Planalto Mirandês	100	1 034	100	1 070	100	49	100	1 324	100	304
Terra Fria	108	460	93	1 817	100	38	90	378	94	78
Terra Quente	100	431	100	609	98	21	94	200	115	36
<b>Região Norte</b>	<b>101</b>	<b>2 224</b>	<b>97</b>	<b>7 305</b>	<b>95</b>	<b>129</b>	<b>97</b>	<b>2 131</b>	<b>100</b>	<b>429</b>

Tabela 2. Evolução da produção de Azeitona para azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona para azeite	
	%	Valor
Entre Douro e Minho	23	251
Ave	50	6
Basto	41	74
Cávado	8	8
Entre Douro e Vouga	10	8
Grande Porto	10	1
Ribadouro	17	63
Vale do Lima	28	78
Vale do Minho	38	6
Vale do Sousa	15	7
Trás-os-Montes	132	89 675
A. Tâmega e Alvão P.	132	10 785
Barroso	105	7
Beira Douro e Távora	108	3 801
Corgo e Marão	107	4 303
Douro Superior	122	18 981
Planalto Mirandês	100	7 717
Terra Fria	139	4 757
Terra Quente	152	39 323
<b>Região Norte</b>	<b>130</b>	<b>89 926</b>